

O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A INFLUÊNCIA DA MOTIVAÇÃO EM SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Francisco Lauriano Batista*, Vinícius Denardin Cardoso**
Lucas Portilho Nicoletti***

RESUMO

O estudo teve por objetivo diagnosticar os fatores motivacionais envolvidos no exercício da prática pedagógica do professor de Educação Física Escolar. A motivação é compreendida como um fenômeno que interfere no comportamento e nas ações pedagógicas. Participaram dez professores de Educação Física da Rede Pública Estadual de Ensino. Como instrumento de pesquisa, utilizamos o questionário adaptado de Venditti Junior *et al.* (2009). Os dados foram categorizados e submetidos ao *software Microsoft Excel*. Quanto aos resultados, podemos afirmar que 70% dos professores investigados se encontram motivados e destacam que as principais dificuldades se referem à infraestrutura inapropriada, à falta de material, ao desinteresse e ao comportamento inadequado dos alunos. Além disso, as dificuldades existentes no ambiente escolar interferem na motivação do professor de Educação Física Escolar. Dessa forma, destacamos que a motivação do professor de Educação Física influencia suas ações pedagógicas, evidenciando seu compromisso enquanto profissional da educação.

Palavras-chave: Professor de Educação Física. Prática pedagógica. Motivação.

THE PHYSICAL EDUCATION TEACHER'S MOTIVATION AND THE IMPACT UPON HIS PEDAGOGICAL PRACTICE

ABSTRACT

The objective of this study was to diagnose the motivational facts involved on the Physical Education teacher pedagogical practice. Motivation is understood as a

* Graduado em Educação Física pela Universidade Estadual de Roraima (UERR). ORCID: 0000-0002-0206-0141. Correio eletrônico: laureano_boperr@hotmail.com

** Doutor em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (URFGS). Professor efetivo da Universidade Estadual de Roraima (UERR). ORCID: 0000-0003-4669-4290. Correio eletrônico: vinicardoso@yahoo.com.br

*** Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor efetivo da Universidade Estadual de Roraima (UERR). ORCID: 0000-0003-1069-2728. Correio eletrônico: lucas-nicoletti@hotmail.com

phenomenon that interferes with behavior and pedagogical actions. Ten Physical Education teachers from the Public Educational system were interviewed for this paper. The adapted questionnaire from Venditti Junior et al. (2009) was used as a research tool. Data were categorized and submitted to Microsoft Excel Software. Regarding the results is possible to state that 70% of the participating teachers are motivated, and they emphasize that their main difficulties are linked to inappropriate infrastructure, lack of material, lack of interest and inappropriate behavior from students. In addition, the adversities within school environment interfere with the teacher's motivation. Thus, we highlight that the motivation of the Physical Education teacher influences his pedagogical practices, and it shows his commitment as a professional in education.

Keywords: *Physical Education Teacher; Pedagogical Practice; Motivation.*

EL PROFESOR DE EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR Y LA INFLUENCIA DE LA MOTIVACIÓN EN SU PRÁCTICA PEDAGÓGICA

RESUMEN

El estudio tuvo por objetivo diagnosticar los factores motivacionales involucrados en el ejercicio de la práctica pedagógica del profesor de Educación Física Escolar. La motivación se entiende como un fenómeno que interfiere en el comportamiento y las acciones pedagógicas. Participaron 10 profesores de Educación Física de la Red Pública Estatal de Enseñanza. Como instrumento de investigación utilizamos el cuestionario adaptado de Venditti Junior et al. (2009). Los datos se clasificaron y se sometieron al Software de Microsoft Excel. En cuanto a los resultados podemos afirmar que: el 70% de los profesores investigados se encuentran motivados y destacan que: las principales dificultades se refieren a infraestructura inapropiada, falta de material, desinterés y comportamiento inadecuado de los alumnos. Además, las dificultades existentes en el ambiente escolar interfieren en la motivación del profesor de Educación Física Escolar. De esta forma, destacamos que la motivación del profesor de Educación Física influye en sus acciones pedagógicas evidenciando su compromiso como profesional de la educación.

Palabras clave: *Profesor de Educación Física. Práctica pedagógica. Motivación.*

1 INTRODUÇÃO

Os estudos sobre a motivação na área educacional ao longo dos anos têm ganhado força (AVELAR, 2015; MARTINS; FREIRE, 2013; PIMENTEL, 2017). Nessa perspectiva, a prática pedagógica do professor de Educação Física, com enfoque na motivação como fator influente nas suas ações educacionais, passa a ser o foco deste estudo.

Os estudos científicos e a prática pedagógica no contexto escolar devem fluir numa perspectiva de entendimento dialogal, cujo produto científico subsidia a transparência do que vivem os professores. Como fruto dessa relação dialogal

entre a ciência e a realidade, novos conhecimentos surgem para auxiliar os professores (DARIDO; RANGEL, 2005).

Conforme Libâneo (2013), o professor por ser considerado um arquiteto do cognitivo dos alunos, tem a função de conduzir as aulas com postura adequada fazendo com que os discentes assimilem o conhecimento, agindo de forma motivadora para que estes desenvolvam suas capacidades cognoscitivas. Libâneo (2013) ainda enfatiza que a Educação Física, como um componente curricular da Educação Básica, proporciona a formação de muitos atributos/qualidades, como os seguintes: caráter, autocontrole, espírito cooperativo, entre outros.

A maneira como as escolas brasileiras organizam a forma de trabalho dos professores contrapõe, muitas vezes, as aspirações, motivações e desejos destes. O ensino está susceptível a interferências, acentuando-as ainda mais se imerso em ambientes de trabalho precário.

Situações dessa natureza corroboram a acomodação da ação pedagógica docente. Resulta em uma visão equivocada do que realmente deveria ser e o que acontece na sua prática. Além disso, há que se ressaltar que a ação pedagógica docente é algo abstrato e impossível de ser palpável, tocável, tornando-se invisível por quem acompanha esse trabalho, professores e alunos (SORIANO; WINTERSTEIN, 1998).

O professor, por sua vez, ao exercer a prática pedagógica escolar através de metodologia adequada, fará com que os objetivos educacionais se efetivem, assegurando o aprendizado dos alunos, o qual se torna perceptível em atitudes, comportamentos e convicções (LIBÂNEO, 2013).

O professor de Educação Física tem a responsabilidade de conhecer e articular os conteúdos e metodologias inerentes ao componente curricular e vinculá-los à realidade dos alunos. Por conseguinte, o docente, através de suas competências didáticas, dará real significado e sentido ao que está sendo ensinado (DARIDO; RANGEL, 2005).

Nesta perspectiva, a motivação é uma condição essencial à prática pedagógica, sendo considerada um fenômeno que, embora esteja presente em muitos estudos, permanece como um tema complexo para a área da Educação e também para as teorias que envolvem o ensino e a aprendizagem.

Segundo Boch, Furtado e Teixeira (2002, p. 121), “[...] a motivação é, portanto, o processo que mobiliza o organismo para a ação, a partir de uma relação estabelecida entre o ambiente, a necessidade e o objeto de satisfação.” Ela está diretamente ligada à facilidade e à dificuldade de se aprender. Os pesquisadores ainda atribuem à relação motivacional estabelecida tanto o êxito quanto o fracasso no que concerne à atuação dos professores no ambiente escolar.

O sucesso do binômio ensino-aprendizagem tem como um dos elementos centrais a motivação. O comportamento de uma pessoa é influenciado pelo grau de motivação, desencadeando o nível de envolvimento em atividades ligadas à aprendizagem (MACHADO, 1997).

Quando o assunto é estar motivado no contexto escolar, Venditti Junior *et al.* (2009) consideram muito complexo este tema, pois há o envolvimento de fatores que vão além da relação entre alunos e professores. A ação docente passa por “altos e baixos” que afetam diretamente o aspecto motivacional do educador. Defendem esses autores a ideia de que a motivação do aluno é dependente da motivação do professor.

Isto posto, este estudo tem o objetivo de diagnosticar os fatores motivacionais envolvidos no exercício da prática pedagógica do professor de Educação Física Escolar.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem mista (MARCONI; LAKATOS, 2012). Participaram do estudo dez (10) professores de Educação Física, sendo sete (7) do sexo masculino e três (3) do sexo feminino, de sete (7) escolas da Rede Pública Estadual de Ensino da cidade de Boa Vista (RR).

O meio empregado para seleção da amostra foi o não probabilístico intencional (GAYA, 2008). Ele foi escolhido pelo fácil acesso do pesquisador às escolas. O contato com os professores de Educação Física que participaram do estudo foi feito previamente pelo proponente do estudo.

Os critérios de inclusão estabelecidos para a participação no estudo foram estes: professores licenciados em Educação Física que atuam na rede estadual de ensino do estado de Roraima e também, no máximo, dois professores por escola participante. Foram excluídos aqueles professores de Educação Física que não exerciam as funções laborais e aqueles não licenciados em Educação Física.

Posteriormente, realizamos visitas às escolas da rede estadual de ensino. Convidamos, em seguida, os professores a participarem como colaboradores da pesquisa. Por fim, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no qual se informaram aos professores os objetivos do estudo. Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Roraima (UERR), com parecer n.º CAAE 60828916.6.0000.5621.

Para a coleta de informações foi utilizado o questionário adaptado de Venditti Junior *et al.* (2009), contendo treze (13) questões, sendo cinco (5) abertas, duas (2) fechadas e seis (6) questões de múltipla escolha. Para a análise das informações utilizamos a técnica de observação direta extensiva proposta por Marconi e Lakatos (2012).

Os dados foram submetidos a um processo de categorização e separados por classes e/ou grupos semânticos. Depois de agrupados e tabulados de forma mecânica, os dados foram submetidos ao *Software Microsoft Excel* para que fossem distribuídos, indicando assim sua frequência, e apresentados de forma absoluta e relativa (MARCONI; LAKATOS, 2012).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Tabela 1 mostra os resultados do que os professores de Educação Física entendem por motivação. Observa-se uma variação quanto ao entendimento ou concepção do tema motivação. Cinco professores investigados afirmam que a motivação é “força interna”, “razões que levam a”, “força a mais para”, “impulso para atingir objetivos”. Outros três professores relacionaram a motivação a sentimentos de “prazer” e “satisfação”. O restante, dois professores, não apresentaram clareza ou objetividade na definição de motivação.

Tabela 1 – Entendimento dos professores pelo termo motivação

O que você entende por motivação?	Frequência de respostas
Força, razões, impulso para atingir objetivos	5
Satisfação, prazer	3
Sem clareza, vago	2
Total	10

Fonte: elaborada pelos autores.

Nessa perspectiva, cinco dos professores investigados entendem o fenômeno da motivação como questões propulsoras para determinado fato. São essas questões que os motivam na sua ação docente.

A motivação compreende fatores e processos que levam as pessoas a uma ação ou à inércia em diversas situações. De modo mais específico, o estudo dos motivos implica o exame das razões pela quais se escolhe fazer algo ou executar alguma tarefa com maior empenho (CRATTY, 1984).

Compreendemos essa amplitude de conceito de motivação, haja vista suas definições dialogarem com a definição de motivação apresentada por Bergamini (2006), que enfatiza que, distintamente do movimento obtido por condicionantes extrínsecos, a motivação surge das necessidades intrínsecas, que procuram suas energias nas emoções. Nesse sentido, pode ser esclarecida como algo pessoal.

Gouvêa (1997) acredita que os motivos são inerentes aos seres humanos. Assim, ele define o motivo como “[...] um fator interno, que dá início, dirige e integra o comportamento de uma pessoa.” (GOUVÊA, 1997, p. 167). Através deste pensamento, a pessoa terá um impulso, que iniciará a ação, e a motivação, que permanecerá durante a execução e acabará logo que o objetivo pessoal para aquela atividade seja atingido.

Assim, os professores investigados, apesar de não terem certeza do conceito exato de motivação, têm consciência de que esta surge como uma necessidade, um desejo, um pensamento, um interesse, uma vontade ou uma disposição para agir e de que o ambiente ajude a proporcionar a motivação, promovendo a satisfação pessoal.

Três professores definem motivação como prazer e satisfação. Ao compreendermos a dimensão do prazer como uma das razões, é possível inferir que os professores, através de sua ação docente, visam à satisfação pessoal.

Xavier (2014), em estudo com dez professores de Educação Física que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental de Campo Grande (MS), exercendo a docência num período entre cinco e oito anos, destaca que ensinar o componente curricular Educação Física proporciona muito prazer aos professores investigados, em razão de promover a alegria e reconhecer o valor de cada aluno.

Corroboramos o que diz a autora, já que também acreditamos que a prática reflexiva, crítica e participativa do professor possibilita o melhor aprendizado do aluno e também a sensação de prazer do docente ao ver sua prática alcançando os resultados almejados.

Na Tabela 2, os dados demonstram que sete professores investigados se consideram motivados, enquanto os outros três afirmam não estarem motivados.

Tabela 2 – Apresenta os dados relativos aos professores sentirem-se ou não motivados

Você se sente um professor (a) motivado (a)?	Frequência de respostas
Sim	7
Não	3
Total	10

Fonte: elaborada pelos autores.

Neste sentido, assim como aponta Martins Junior (2000, p. 108), o professor motivado poderia conduzir “[...] o aluno a gostar de praticar uma determinada atividade física e que, num *continuum*, mantivesse essa prática, mesmo ao deixar de ser aluno da escola ou atleta, mas como cidadão comum, ou até que viesse a ingressar num curso de Educação Física [...]”.

Além disso, a motivação, muitas vezes inerente ao perfil profissional de muitos professores de Educação Física, aliada à liderança que ele exerce na escola, pode contribuir para que toda a comunidade escolar se envolva com a própria escola, com o processo de escolarização, e construa, coletiva e democraticamente, uma escola de melhor qualidade, humana, humanizada e focada no desenvolvimento do aluno.

Porém, para que essa possível liderança se concretize na escola, é inegável que o professor deverá possuir uma gama de conhecimentos diversificados, esclarecendo os motivos, os porquês da escolha de determinados conteúdos e procedimentos, propondo-os de tal maneira que ultrapassem o limite do esporte e da repetição mecânica dos movimentos e congreguem, senão todos, muitos dos elementos da cultura corporal de movimento em suas aulas, pois esta situação favorecerá seu papel motivador, influenciando seus alunos (NEVES DE JESUS, 2008).

Pimentel (2017) descreve, em seu estudo, que a motivação no ambiente escolar é um importante fator que interessa aos professores no processo de ensino-aprendizagem, pois é através dela que há um melhor rendimento dos alunos na escola.

Desta forma, Carvalho *et al.* (2015) afirmam que o aluno precisa ser estimulado a participar das aulas e que para isso é de suma importância o papel do professor. O autor destaca ainda que, para conduzir seu aluno ao aprendizado, é necessário que o professor esteja motivado, pois, ao contrário, esse docente não logrará êxito em sua profissão e em seu propósito motivacional.

Para que o aluno participe, de forma motivada, das aulas de Educação Física, faz-se necessário que o professor introduza atividades desafiadoras e motivantes, as quais os atraiam, evitando assim a frustração, o desinteresse e, por conseguinte, o insucesso do processo de ensino-aprendizagem (PIZANI *et al.*, 2016).

Por outro lado, três professores investigados estão desmotivados. Sobre isso, Viseu *et al.* (2015) indicam que diversos pontos devem ser levados em consideração, porque interferem no nível motivacional dos docentes. Os integrantes do corpo docente convivem com altos níveis de “estresse” e, quando associados a outros problemas presentes no cotidiano da atividade – dentre os quais, carga excessiva de trabalho, pouco reconhecimento profissional, condições de trabalho inadequadas, baixa remuneração, comportamento dos alunos, etc. –, estes profissionais têm a motivação diminuída, o que, em alguns casos, leva ao absenteísmo.

Para Campos (1987), o que não está enquadrado dentro das aspirações da pessoa padece de força motivadora, o que faz com que o indivíduo não seja impulsionado para a atividade. A natureza do motivo deve ser compreendida pelo significado atribuído por cada indivíduo, podendo este variar de acordo com o tempo e a maturação de cada um. Admite-se, portanto, uma variabilidade do caráter da motivação para determinados fins, além de outras características, dentre as quais figuram a inclinação, o gostar, o interesse, o sentimento, etc.

Já Moreira *et al.* (2009) pontuam que a exaustão emocional, que se relaciona às condições de trabalho, ao sentimento de segurança em relação à profissão, evidenciado pela possibilidade ou não de progressão na carreira docente e pelas garantias legais, tende a influenciar a vida do professor. Nesta lógica, a motivação do professor se inclina a diminuir, na medida em que o sentimento de estabilidade em relação à profissão é fragilizado, e o desequilíbrio entre o tempo de lazer e o tempo de trabalho impacta seu cotidiano.

Fernandes e Ehrenberg (2012) também destacam que a falta de motivação do docente, a falta de uma boa infraestrutura escolar para a realização das aulas são fatores que provocam a desmotivação nos alunos, o que pode ser determinante para o insucesso da aprendizagem.

Avelar (2015) salienta que, se um professor estiver desmotivado, não conseguirá motivar o seu aluno para a realização das atividades escolares. Por outro lado, se o docente estiver motivado, conseguirá transmitir ao aluno a motivação e o entusiasmo necessário para a participação efetiva em suas aulas. Ainda nesse sentido, Martins e Freire (2013) relatam que o professor, percebendo o interesse e o envolvimento dos alunos pelas aulas, também se motiva a aprimorar sua ação docente, pois sente seu valor, trabalhando assim com maior satisfação.

Dessa forma, o professor deve preparar suas aulas preocupando-se em suprir as expectativas e as vivências dos seus alunos, buscando estratégias metodológicas de ensino com teor motivacional, as quais provoquem atração e motivação em seus estudantes, para que assim envolva, por exemplo, alunos de faixas etárias e características físicas diferentes (ANDRADE; TASSA, 2015; CARDOSO; NUNEZ, 2014).

Na Tabela 3, apresentamos as razões que impedem o professor de se manter motivado em sua prática docente. Ressaltamos que o instrumento de coleta de informações permitia que o professor investigado apontasse até três razões. Oito professores indicam que a infraestrutura precária para o trabalho é a principal razão. Quatro dos professores investigados indicam desinteresse do próprio professor, pouca participação do aluno(a), e remuneração inadequada como as principais razões que impedem mantê-los motivados.

Tabela 3 – Razões que impedem o professor de se manter motivado

Quais razões o impedem de manter-se motivado	Frequência de respostas
Desinteresse do próprio professor	4
Pouca participação do aluno	4
Ausência de satisfação pessoal	2
Baixo reconhecimento profissional	2
Remuneração inadequada	4
Infraestrutura precária	8
Pouco tempo de aula	2

Fonte: elaborada pelos autores.

Percebe-se, dessa forma, que os fatores que causam desmotivação são provenientes de diferentes ordens, que, quando somados, causam a desmotivação. Um dado que chama atenção em nosso estudo diz respeito à infraestrutura, pois oito professores afirmam estar desmotivados em função da infraestrutura inadequada ou inexistente nas escolas. Item este que ganhou notória indicação dos participantes, e diversos autores o citam em suas pesquisas (GASPARI *et al.*, 2006; ROMANOWSKI, 2010; ROSSI; HUNGER, 2012).

A infraestrutura, quando inadequada, gera transtornos no exercício da docência, o que pode acarretar certo imprevisto para que realmente sejam ministradas as aulas e não seja comprometido o desenvolvimento dos alunos.

Também Minelli *et al.* (2010) destacam que estrutura física e instalações inadequadas no ambiente escolar brasileiro afetam, de forma negativa, a motivação dos professores de Educação Física. Elencam também os baixos salários, a carga horária de trabalho excessiva como as principais razões para a desmotivação dos professores.

É fundamental considerar a infraestrutura escolar como um dos desafios que influenciam o desempenho dos docentes, a formação dos educandos e a maior atenção ao planejamento dos espaços para a prática das atividades físicas (TEIXEIRA *et al.*, 2015).

Alertamos que a deterioração das condições de trabalho sofrida pela escola pública pode ser um agravante para a desmotivação dos professores. Somente poderá haver avanços na educação com a melhoria da qualidade das estruturas e da formação continuada dos nossos professores.

As estruturas e os recursos materiais de ensino são ferramentas importantes para a prática pedagógica nas escolas. Porém, é possível perceber que muitas instituições escolares possuem estrutura e recursos materiais precários para a utilização do seu corpo docente.

Percebemos também que o fator salarial é apontado como uma das razões que impedem o docente de se manter motivado, conforme depoimentos de quatro professores investigados. A remuneração é um fator motivacional de caráter extrínseco, ou seja, uma recompensa oferecida pelo ambiente (PIMENTEL, 2017).

Professores de Educação Física no Brasil, com regime de trabalho de 40 horas semanais, recebem um salário inicial anual 32% inferior aos professores ingleses e 55% inferior aos professores portugueses com a mesma carga de trabalho (SOARES; HALLAL, 2015).

Nascimento *et al.* (2016), em estudo com 73 professores de Educação Física da rede pública de São José (SC), constataram que estes se mostram satisfeitos com os componentes relevância social do trabalho, leis e normas do trabalho e progressão na carreira; porém, totalmente insatisfeitos com a remuneração.

Favatto e Both (2019) também destacam a falta de motivação dos professores pelos baixos salários, sendo este considerado um fator decisivo para o abandono da carreira docente.

Krug e Krug (2018), por sua vez, trazem ao leitor uma revisão sobre os problemas/dificuldades/dilemas/desafios que permeiam a formação profissional e a prática pedagógica de professores de Educação Física. A remuneração é uma das queixas apontadas pelos professores para continuarem motivados para a docência.

Nesse sentido, Ruffino (2017) relata o descaso e o abandono proporcionado pelas políticas públicas de educação, planos de cargos e baixos salários como forma de desmotivação dos professores. Dessa maneira, é possível concluir que a baixa remuneração dos professores é uma das principais razões que podem interferir na ação pedagógica, podendo, até mesmo, provocar o abandono da carreira docente.

Na Tabela 4, são apresentadas as principais dificuldades que os professores encontram nas turmas.

Tabela 4 – Principais dificuldades que os professores encontram nas turmas

Dificuldades encontradas pelos professores em suas turmas	Frequência de respostas
Desinteresse dos alunos	6
Falta de respeito	2
Pouco tempo para as aulas	1
Ausência dos alunos	1
Infraestrutura inadequada	3
Ausência de material	4
Características da adolescência	1
Resistência a metodologia	2

Fonte: elaborada pelos autores.

Nos resultados, é possível perceber que as principais dificuldades estão relacionadas com o desinteresse dos Alunos (seis professores) e ausência de Materiais (quatro professores).

Tornam-se muito frequentes, sendo também apontadas por outros autores, como Gaspari *et al.* (2006), as dificuldades e as realidades enfrentadas pela classe docente em Educação Física, o que muitas vezes gera desafios e conflitos quando da ação pedagógica.

Os problemas não são inéditos: espaço físico inadequado, falta de material, discriminação quanto à componente curricular, alunos faltosos, indisciplina, desrespeito e desinteresse por parte dos alunos e descaso do governo com a Educação.

No estudo de Rossi e Hunger (2012), verificou-se que, durante a carreira do professor de Educação Física, destacaram-se problemas como os seguintes: precarização do trabalho docente, má remuneração, comportamento dos alunos, falta de interesse dos alunos, indisciplina, falta de respeito, falta de material, infraestrutura precária, dentre outras. O estudo apontou que esses fatores negativos têm contribuído para que os docentes se sintam desmotivados e desanimados para a prática docente. Os autores ainda concluíram que a formação continuada contribui para a profissionalização docente, ao passo que os capacita para solucionar os problemas e dificuldades existentes no contexto educacional.

Moreira *et al.* (2017) destacam, em estudo de revisão, o desinteresse dos alunos nas aulas de Educação Física. Os autores afirmam que a docência do professor e sua repetida escolha pelo conteúdo esporte podem ser o fator desmotivante para os alunos, em função de sua repetitividade, tornando as atividades pedagógicas desgastantes e cansativas durante a vivência escolar de crianças e adolescentes.

Pelas necessidades específicas que a Educação Física tem em relação aos recursos físicos e materiais, Novais e Avila (2015) constataram que a ausência de recursos materiais suficientes e apropriados para a prática pedagógica pode ocasionar transtornos no cotidiano escolar, limitando e dificultando o trabalho do professor, ocasionando insatisfação com o ambiente de trabalho e, conseqüentemente, restringindo o aluno a determinadas práticas corporais e esportivas.

Os autores supracitados ainda relatam que muitas vezes os recursos são empregados de forma improvisada, levando os professores a serem flexíveis nos seus planejamentos, adequando e adaptando, a todo o tempo, os recursos disponíveis, tentando, assim, aproximar-se do mínimo ideal para uma aula satisfatória.

Soares e Hallal (2015) ainda destacam que a falta de material disponível nas aulas de Educação Física na escola pode influenciar negativamente os níveis de atividade física dos escolares.

Dessa forma, corroborando o que dizem Darido e Rangel (2005), os múltiplos problemas e dificuldades que afetam a Educação não podem ser um obstáculo para as aulas de Educação Física. O professor precisa encontrar alternativas para superar o desinteresse dos alunos, sempre reavaliando sua prática pedagógica e tornando suas aulas interessantes e motivantes para os alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstrou que a prática docente está envolta em diversas questões de caráter pessoal, social e ambiental, que sobremaneira interferem nas ações pedagógicas dos professores e, conseqüentemente, na aprendizagem dos alunos.

Destacamos que os aspectos que mais afetam positivamente a motivação dos professores estão relacionados à infraestrutura adequada, a salários condizentes com sua qualificação e ao próprio interesse do professor na sua atividade docente.

Dessa forma, é prerrogativa do poder público proporcionar aos professores de Educação Física as condições necessárias para que eles possam efetivar uma Educação de qualidade, como também a busca por formação continuada, que pode auxiliar os professores a entender, refletir e enfrentar essas dificuldades de forma individual e coletiva.

Ainda percebemos que outras questões podem condicionar a motivação dos professores em sua prática docente e estão relacionadas ao desinteresse dos alunos e à ausência de materiais. Estes fatores são apontados como as principais dificuldades que os professores encontram nas turmas em que lecionam.

Ao constatar a afirmação de que três dos professores investigados se sentem desmotivados, podemos sugerir que isso poderá interferir em suas práticas pedagógicas, sendo considerado um determinante para que ele atue de forma menos comprometida, conduzindo suas aulas com pouco entusiasmo e comprometendo a qualidade de suas práticas junto ao componente curricular.

Também constatamos que a remuneração insatisfatória dos professores pode interferir na ação pedagógica destes, influenciando até mesmo o abandono da carreira docente.

A motivação do professor de Educação Física influencia suas ações docentes, como mostraram os resultados confrontados com outros estudos e pesquisas.

Esse fenômeno, à medida que interfere no comportamento e nas ações do indivíduo, afeta seu modo de agir, influenciando as suas ações pedagógicas, resultando numa prática comprometida, conforme se espera do professor de Educação Física que atua na escola.

Podemos dizer, portanto, que a maioria dos professores pesquisados se encontram motivados e que, embora existam muitas dificuldades no ambiente escolar, o nível motivacional em que se encontram torna-os capazes de sobressair e enfrentar os problemas existentes. Isso se torna possível, à medida que inovam suas práticas, diversificam as metodologias utilizadas, variam as possibilidades e aplicações dos diversos conteúdos, atraindo interesse e participação dos alunos.

Por fim, apontamos a necessidade de novos estudos sobre a motivação do professor de Educação Física, com amostras e contextos ampliados, a fim de que os dados possam contribuir para a compreensão da realidade e suscitar a construção de projetos de intervenção viáveis, no sentido de aprimorar cada vez mais a prática docente na escola.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, T. E.; TASSA, K. O. M. Motivação nas aulas de Educação Física no ensino médio. *EF-Deportes.com, Revista Digital*, Buenos Aires, ano 20, n. 203, 2015.
- AVELAR, A. C. A motivação do aluno no contexto escolar. *Anuário de produções acadêmico-científicas dos discentes da Faculdade Araguaia*, v. 3, p. 71-90, mar. 2015.
- BERGAMINI, C. W. *Motivação nas organizações*. 4. ed. São Paulo: 2006.
- BOCH, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. A psicologia da aprendizagem. *In: BOCH, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 114-134.
- BORUCHOVITCH, E.; BZUNECH, J. A. (org.). *Aprendizagem: processos psicológicos e o contexto social na escola*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- CAMPOS, D. M. S. *Psicologia da aprendizagem*. Petrópolis: Vozes, 1987.
- CARDOSO, A. G.; NUNEZ, P. R. M. Percepção dos alunos do ensino médio em relação às aulas de Educação Física. *Coleção Pesquisa em Educação Física*, v. 13, n. 4, p. 125-132, ago. 2014.
- CARVALHO, M. F. B.; PEREIRA, V. C.; FERREIRA, S. P. A. *Motivação da aprendizagem de alunos de escola pública de ensino fundamental I: quais os fatores envolvidos*. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).
- CRATTY, B. *Psicologia do esporte*. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 1984.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. *Educação física na escola: implicações para prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- FAVATTO, N. C.; BOTH, J. Motivos para abandono e permanência na carreira docente em educação física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 2019. No prelo.

- FERNANDES, R. C.; EHRENBERG, M. C. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio: uma análise na perspectiva dos discentes. *In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO*, 16., 2012, Campinas. *Anais [...]*. Campinas: UNICAMP, 2012. Sigla do evento: ENDIPE.
- GASPARI, T. C. *et al.* A realidade dos professores de educação física na escola: suas dificuldades e sugestões. *Revista Mineira de Educação Física*, Viçosa, v. 14, n. 1, p. 109-137, 2006.
- GAYA, A. C. *Ciências do movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa*. Porto Alegre: Artmed; 2008.
- GOUVÊA, F. C. Motivação e atividade esportiva. *In: MACHADO, A. A. (org.) Psicologia do esporte: temas emergentes I*. Jundiaí: Ápice, 1997. p. 187-194.
- KRUG, H. N.; KRUG, R. R. Problemas/dificuldades/dilemas/desafios da formação profissional e da prática pedagógica de professores de Educação Física. *Revista Biomotriz*, Cruz Alta, v. 12, n. 2, p. 1-25, ago. 2018.
- LIBÂNEO, J. C. *Didática*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- MACHADO, A. A. *Psicologia do esporte: temas emergentes*. Jundiaí: Ápice, 1997.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- MARTINS, A. B. R.; FREIRE, E. S. O envolvimento dos alunos nas aulas de educação física: um estudo de caso. *Pensar a prática*, Goiânia, v. 16, n. 3, p. 619-955, jul./set. 2013.
- MARTINS JUNIOR, J. O Professor de Educação Física e a Educação Física Escolar: como motivar o aluno? *Revista da Educação Física*, Maringá, v. 11, n. 1, p. 107-117, 2000.
- MINELLI, D. S.; NASCIMENTO, G. Y.; VIEIRA, L. F.; BARBOSA-RINALDI, I. P. O estilo motivacional de professores de educação física. *Motriz*, Rio Claro, v. 16, n. 3, jul./set. 2010.
- MOREIRA, C. H.; MACIEL, L. F. P.; NASCIMENTO, R. K.; FOLLE, A. Motivação de estudantes nas aulas de educação física: um estudo de revisão. *Corpoconsciência*, v. 21, n. 2, p. 67-79, ago. 2017.
- MOREIRA, H. R.; FARIAS, G.O.; BOTH, J.; NASCIMENTO, J. V. Qualidade de vida no trabalho e Síndrome de Burnout em Professores de Educação Física do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, v. 14, n. 2, 2009. Disponível em: <http://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/763/772>. Acesso em: 14 fev. 2019.
- NASCIMENTO, R. K.; FOLLE, A.; DA ROSA, A. I.; BOTH, J. Satisfação no trabalho dos professores de educação física da rede municipal de ensino de São José-SC. *Revista da Educação Física*, v. 27, p. 2-11, 2016.
- NEVES DE JESUS, S. Estratégias para motivar os alunos. *Educação*, Porto Alegre, v. 31, n. 1, p. 21-29, jan./abr.2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/html/848/84806404>. Acesso em: 14 fev. 2019.

- NOVAIS, N. R. S.; AVILA, M. A. Análise dos recursos físicos e materiais às aulas de Educação Física em escolas públicas estaduais em Ilhéus, Bahia. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 32-42, 2015.
- PIMENTEL, E. F. Os educandos da educação de jovens e adultos e as estratégias motivacionais utilizadas no processo ensino-aprendizagem. *Revista Latino-Americana de Educação, Cultura e Saúde*, v. 1, n. 1, p. 189-200, jan./mar. 2017.
- PIZANI, J. *et al.* (Des)motivação na educação física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 38, n. 3, p. 259-266, jul./set. 2016.
- ROMANOWSKI, J. P. *Formação docente*. 4. ed. Curitiba: Ibpex, 2010.
- ROSSI, F.; HUNGER, D. As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de educação física. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 323-338, abr./jun. 2012. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rbefe/v26n2/14.pdf. Acesso em: 30 abr. 2018.
- RUFINO, L. G. B. O trabalho docente na perspectiva de professores de educação física: análise de alguns fatores condicionantes e suas restrições para o desenvolvimento da prática pedagógica. *Movimento*, Porto Alegre, v. 23, n. 4, p. 1257-1270, out./dez. 2017.
- SOARES, C. A.; HALLAL, P. C. Interdependência entre a participação em aulas de educação física e níveis de atividade física de jovens brasileiros: estudo ecológico. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*, v. 20, n. 6, p. 588-597, 2015.
- SORIANO, J. B.; WINTERSTEIN, P. J. Satisfação no trabalho do professor de educação física. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 145-159, jul./dez. 1998.
- TEIXEIRA, F. C. F.; SOARES, S. L.; FERREIRA, H. S. A realidade dos professores de educação física no ensino fundamental I e II, em uma escola pública da sede do município de Massapê-CE. *Revista online de Política e Gestão Educacional*, Araraquara, v. 22, n. 2, p. 572-587, maio/ago. 2018.
- VENDITTI JUNIOR, R. *et al.* A motivação do profissional de educação física escolar: motivos de realização e influências na atuação profissional. *Movimento & Percepção*, Espírito Santo do Pinhal, v. 10, n. 15, p. 6-33, jul./dez. 2009.
- WISEU, J. N. R. *et al.* Motivação docente: estudo bibliométrico da relação com variáveis individuais, organizacionais e atitudes laborais. *Revista Latino Americana de Psicologia*, Bogotá, v. 47, n. 1, p. 58-65, fev. 2015.
- XAVIER, C. R. R. A visão dos professores de Educação Física do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Campo Grande/MS: os saberes na docência. *Diálogos Educacionais em Revista*, v. 3, n. 1, p. 26-38, jun. 2012.

Recebido em: 21 fev. 2019

Aceito em: 30 out. 2019